

# A Importância Do Ensino Da Geografia Nas Etapas Iniciais Da Educação

Jahy Barros Neto<sup>1</sup>,  
Ana Paula De Araújo Alves<sup>2</sup>  
Deyvison Pierry Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>(Universidade Federal De Campina Grande – Ufcp)

<sup>2</sup>(Universidade Federal De Campina Grande – Ufcp)

<sup>3</sup>(Universidade Federal De Campina Grande – Ufcp)

---

## Resumo:

*O presente artigo tem como objetivo central, enfatizar a importância do ensino de geografia nas primeiras fases da Educação (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental). Isso foi possível ser discutido a partir da escolha da metodologia, a qual foi realizada a partir de registros bibliográficos divulgado em anais, revistas, livros impressos e digitais. Com esse estudo ficou nítido que é possível e imprescindível inserir o ensino de Geografia desde Educação Infantil. Nesta, por meio de atividades lúdicas o professor pode incluir em seu planejamento, pois a Geografia contribui de forma considerável para o processo de aprendizagem da criança. Como também é bastante importante sua inserção nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a criança está iniciando uma nova etapa, sendo esta, direcionada para a aquisição da leitura e escrita, e a Geografia possibilita esse aprendizado. Além disso, favorece à criança ter uma reflexão do lugar em que os rodeia. O que é necessário para que isso se torne realidade de fato nas escolas? Que o professor se sensibilize mudando suas práticas pedagógicas e buscando métodos inovadores que vá além do que se é exigido no currículo. Dessa forma, o ensino de geografia possibilitará desde cedo a criança a reflexão de sua interação com o meio, visto que, contribuirá no processo de alfabetização. E também se faz necessário formações continuadas para os profissionais tanto da Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental nos anos iniciais.*

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Geografia; Ensino Fundamental; Aprendizado.

---

Date of Submission: 16-07-2024

Date of Acceptance: 26-07-2024

---

## I. Introdução

Segundo Callai (2005, p.228), a educação brasileira passa por transformações ao longo do tempo, nesse caso, assim como outras disciplinas, na Geografia também ocorre mudanças, ora por políticas públicas, ora por determinações dela mesma (SUMACZ e LEME, 2015, p.38 MUSTAFÉ, 2019, p.04).

Apresentar o ensino de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental tange, muitas vezes, como algo impossível, uma vez que este é visto por muitos, como um componente curricular que exige a memorização dos conceitos, ou seja, prevalecendo a Geografia Tradicional. Visto dessa forma, pode se pensar a inviabilidade de introduzir o ensino de geografia já nessas etapas. Mas, pelo contrário, é possível sim, é necessário que o professor permita-se ir além do exigido nos currículos.

Desse modo, a Geografia é uma área da ciência de grande relevância na formação do indivíduo como produto do meio. Esta é ofertada em toda Educação Básica, mas infelizmente ganha maior ênfase a partir do Ensino Fundamental II, em que há formação específica para tal disciplina. Enquanto isso profissional Licenciado em Pedagogia se sente retraído para ir à fundo nas disciplinas específicas. Todavia ele deve utilizar a interdisciplinaridade desde à Educação Infantil.

De acordo com Vasconcelos e Carvalho (2018, p.342), é nessa etapa que a criança necessita explorar o mundo que a rodeia, nesse sentido, o ensino de geografia exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança proporcionando-lhe a leitura da vida e do espaço (SANTOS e SANTOS, 2017, p.30; SILVA et al 2019, p.02).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) afirma a importância do ensino de geografia, Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares

vividus; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2017, p.359).

Assim, fica evidente que o ensino de geografia exerce um papel essencial na vida dos discentes e docentes, uma vez que o conhecimento geográfico favorece para o desenvolvimento social, político, cultural, ambiental do cidadão (SILVA e SILVA, 2016, p.65). Nesse ponto de vista, pode-se dizer que compreender o espaço geográfico e as relações que o formam se refere ao processo de socialização, alfabetização e leitura de mundo.

Nessa perspectiva, é indispensável desde Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental a introdução do ensino geográfico, pois o desenvolvimento da criança ocorre quando ela interage com o meio e explora o mundo em sua volta. Dessa maneira, seu desenvolvimento acontece desde do momento em que suas experiências permitem a formações cognitivas, motoras, afetivas e sociais correspondendo assim a primeira etapa da Educação Básica (RAU, 2012, p.203; VASCONCELOS e CARVALHO, 2018, p.343).

No que diz respeito aos anos iniciais do Ensino Fundamental, Silva (2018, p.243) apud Callai (2010) afirma, que o foco do docente está essencialmente na alfabetização direcionado apenas a leitura e escrita, ou seja, dando ênfase as disciplinas consideradas de base (Língua Portuguesa e Matemática), deixando em segundo plano a Geografia que também é tão importante quanto, e quando se trabalha, acaba sendo um ensino superficial. Isto acontece por inúmeros fatores, a exemplo, a má formação do docente e elaboração e/ou uso inadequado dos recursos didáticos.

Portanto, o presente trabalho tem intuito principal de demonstrar, por meio de registros bibliográficos a importância do ensino de geografia desde a Educação Infantil através de uma perspectiva teórica, com base em publicações de estudiosos acerca do tema. Pois, assim como a Língua Portuguesa e a Matemática, a Geografia também contribui para o processo de alfabetização da criança.

## **II. Materiais E Métodos**

Foram utilizados como procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico acerca do tema, através de visitas tanto em endereços eletrônicos em busca de publicações em revistas e livros virtuais, como leituras em livros disposto no acervo pessoal.

Tratou-se de uma pesquisa teórica que enfatiza as discussões, conceitos e abordagens educacionais por estudiosos da área em questão. O trabalho foi dividido em dois tópicos: o primeiro tratou-se do estudo da Geografia na Educação Infantil, que mostrou o quão é importante o professor adequar os conteúdos geográficos para seres trabalhados desde os anos iniciais, ou seja, inserir a Geografia já na Educação Infantil, pois entende-se que a criança consegue compreender o conteúdo com maior eficácia quando se alia o assunto com brincadeiras. Já que é nessa etapa que a brincadeira está mais presente no cotidiano das crianças.

O segundo, tratou-se do estudo da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que teve ênfase nas discussões da relevância desta disciplina (quando trabalho de forma correta) com crianças do 1º ano. Com isso, foi possível constatar que assim como na Educação Infantil, é necessário que a Geografia seja trabalhado de forma dinâmica para que possa contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem da criança.

## **III. Resultados E Discussões**

### **A Geografia na Educação Infantil**

Conforme o que é assegurado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Infantil, por volta da década de 1980, era entendida como uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, a qual só teria início no Ensino Fundamental. A partir da Constituição Federal de 1988, o Estado fica incumbido atender as crianças de zero a 6 anos de idade em creches e pré-escola. Subsequentemente, com a difusão da Lei de Diretrizes de Base (LDB, 1996), a Educação Infantil passa a ser integrante da Educação Básica. Contudo, em 2006, com a modificação na LDB, o acesso ao Ensino Fundamental foi antecipado para os 6 anos de idade e a Educação Infantil passou a assistir a faixa etária de zero à 5 anos de idade. Em seguida, em 2013 é incluída na LDB, a obrigatoriedade matricular todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Pensando nisso, é interessante ressaltar o conceito de infância e de criança, ambos estão interligados, o primeiro Cartaxo (2013, p.18) afirma que “a está relacionada ao tempo e espaço em que cada um vive a um contexto social”. O segundo, conforme a BNCC (2017) baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu artigo 4º, definem como, Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Diante disso, pode-se frisar que a criança assegurada por lei possui seus deveres e direitos, dentre estes o ato de brincar. Assim sendo, na educação infantil a escola tem que estar preparada fisicamente a priori, para dá

esse direito a criança. Mas é notório que parte das escolas, principalmente públicas, os espaços de recreação não são satisfatórios, o interessante é o professor reverter um momento para as brincadeiras pedagógicas em ambientes livres onde a criança possa ter contato com natureza. “O contato direto com a natureza faz a criança aprender com a experiência das coisas” (SANTA, 2020, p. 15).

Pois, a brincadeira é um meio pelo qual proporciona a criança desenvolver suas habilidades motoras, corporais, sociais, culturais e enfim facilita a socialização do indivíduo com o que está ao seu redor (NICOLIELO et al, 2017, p.293; RAFALSKI et al, 2018, p. 71). Para corroborar com esse pensamento, Caroline (2019, p.17) apud Santos (2016, p.08), diz que ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo”.

Vale salientar que, o educador não deve propor brincadeiras aleatórias, mas sim algo planejado dentro de sua rotina escolar e que de fato tenha contexto com o tema trabalhado. É de grande relevância a ludicidade na educação, especificamente no infantil. De acordo com Nunes (2011) e Meneses et al (2019), as atividades lúdicas possuem o poder sobre a criança que contribui no progresso de sua personalidade integral e em suas funções psicológicas intelectuais, ou seja, a ludicidade no contexto escolar proporciona melhor aprendizado.

Para Azevedo (2012) o lúdico, além de ser uma necessidade humana, é um caminho para que a criança interaja no meio vivido, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade (AZEVEDO, 2012, p. 18)

Desse modo, o ato de brincar com o outro é ratificado por Nicolielo et al (2017, p.293), é uma experiência de cultura e complexo processo interativo e reflexivo que abrange a construção de habilidades, conhecimentos e valores acerca do mundo. O brinquedo é um recurso didático, característico da infância, que o professor pode utilizar de inúmeras formas em atividades com as crianças, por ser um recurso atrativo em que lhes dão prazer e também transmite seus desejos e emoções, no instante em que a criança se interage com o brinquedo movimentando seu corpo e interagindo e a falar (CARVALHO, 2016).

Segundo, Vygotsky (1994) citado por Cartaxo (2013) diz que, no brinquedo que é criada uma zona de desenvolvimento proximal da criança na medida em que ela sempre se comporta além do habitual de sua idade, parecendo ser maior do que é na realidade. Nesse sentido, o desenvolvimento da criança é dado através da atividade de brinquedo, pois tal atividade oferece uma estrutura básica que permite mudanças das necessidades e da consciência (CARTAXO, 2013, p. 113).

Posto isto, o uso do lúdico na educação pode ser um método a mais para propiciar situações de aprendizagem em que é viável mediante a brincadeira favorecer a criança, em meio a sala de aula e suas atividades mais complexas estimulando dessa maneira seu raciocínio sobre as coisas ao seu redor.

E, é por meio deste contexto que podemos inserir a Geografia, uma vez que o educador deve incluir em seu planejamento, momentos para trabalhar este componente curricular bastante importante e presente no nosso cotidiano. Consoante a Silva (2016, p. 04), o processo de aprendizagem do ser humano abrange inúmeros fatores relacionados a afetividade, emoção, cognição, social e motor. A autora ainda salienta que essa aprendizagem é capaz de ser entendida multidisciplinarmente, ocorrendo implicações e ferramentas de várias áreas do conhecimento.

Corroborando com isso Silva e Cabó (2014) aponta que, a Geografia na Educação Infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representações e orientações de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida (SILVA e CABÓ, 2014, p. 3).

Dessa forma, o ensino de geografia é cabível na educação infantil, cabe ao professor adequar seus conhecimentos e habilidades investido em inovação na sua metodologia, já dizia Freire (1996, p.47) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Pois, o professor é o mediador e a referência do educando, este necessita buscar estratégias para desenvolver de forma eficaz o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Assim, a aprendizagem é compreendida por Castellar (2005, p. 214), como um processo de interação social que constitui uma adequação das estruturas mentais do sujeito.

Para Piaget citado por Castellar (2005, p.213), adquirir o conhecimento deve ser concebida como um processo de autoconstrução contínua, pois, a gênese do conhecimento defendida por este autor é exposta por meio da adaptação do indivíduo em sua interação com o meio.

Nesse sentido, comete-se um grande equívoco ao pensar a geografia como um componente curricular que ensina a memorizar informações, todavia, o ensino de geografia é uma construção do cotidiano fazendo parte desta não somente o aluno, mas toda a comunidade escolar e familiar (SOUZA e LOBATO, 2018, p.02). Por meio do ensino geográfico, a criança pode compreender o lugar em que vive como seu espaço e os lugares em que brincam e também onde passam a maior parte do seu tempo. Além disso, a geografia através das atividades lúdicas envolvendo, músicas, danças, desenhos, roda de conversas, brincadeiras, jogos dentre outros, possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para Piaget, citado por Silva (2016, p.08), o desenvolvimento está relacionado com o convívio e a interação com o meio onde vive. Esse autor explica o desenvolvimento cognitivo infantil através de quatro estágios: o sensor-motor que destina a crianças de 0 a 2 anos; o pré-operatório são aquelas de 2 a 7 anos; o operacional concreto de 7 a 11/12 anos e por último o operacional formal dos 11/12 anos em diante (NOGUEIRA e LEAL, 2015, p. 130). É válido mencionar que cada indivíduo passa por todos eles, mas alguns podem variarem durante o trajeto, nesse caso, é importante frisar que os desenvolvimentos das crianças não são similares, cada um possui seu tempo.

### **O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Segundo a BNCC (2017, p. 57), o Ensino Fundamental é a etapa mais extensa da Educação Básica com duração de nove anos, que atende à alunos entre 6 e 14 anos, iniciando do 1º ao 5º ano e finalizando do 6º ao 9º ano. Para os anos iniciais este documento, elucida a valorização de estratégias lúdicas de aprendizagem para articular com as experiências vividas na Educação Infantil. Nesse caso, é relevante destacar a importância do ensino de geografia desde a primeira etapa, assunto este já discutido no tópico anterior. Visto que, a criança traz consigo a experiência vivenciada durante o percurso da fase infantil. Este será um ponto de partida para obter sucesso na nova fase.

Na BNCC (2017), está nítido quando afirma que, nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo [...] a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita [...] permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela (BRASIL, 2017, p. 58).

Por isso, a Geografia começa a fazer nexos na infância devido ser nesta fase, em que as crianças adquirem com mais facilidade o conhecimento sobre os conceitos, na medida em que elas estabelecem relações com o espaço onde estão inseridas.

É nessa fase em que o foco do aprendizado das crianças está atrelado ao processo de alfabetização, dando preferência maior nas disciplinas consideradas como base, a Língua Portuguesa e a Matemática, asseverando apropriação da leitura, escrita e raciocínio lógico. Isso é ratificado pela BNCC (2017), nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letamentos (BRASIL, 2017, p.59)

Sendo assim, a criança necessita aprender desde cedo a fazer a leitura do espaço, a alfabetização e Geografia estão atrelados, e, são indispensáveis para construir um conceito próprio sobre a relação homem-natureza. Em respaldo, Lima e Farias (2011, p.75) diz que a alfabetização é a relação da criança com o mundo, dentro do qual ela se compreende como ser que atua diretamente para a formação da vida social.

Porém, é importante esclarecer que durante o processo de alfabetização, em que a criança deve aprender a ler e a escrever, a escola tem que preparar essa criança não apenas para isso, pois infelizmente muitos leem e não conseguem decodificar, muitos escrevem e não leem. Ler no ensino geográfico vai além disso, pois “ensinar as crianças apenas ler palavras por si só não garante uma formação significativa e cidadã”, na realidade é preciso instigar nessa fase o aprimoramento da leitura do espaço em sua volta (LUDWIG, 2017, p.32). Partindo disso, a autora enfatiza que através da Geografia pode aprimorar o processo de alfabetização, isso por que, é no espaço geográfico que as crianças ganham oportunidades de compreender a realidade.

Para corroborar Lima e Farias (2011, p.74) e Perez (2001) diz, que o ensino de Geografia nas séries iniciais deve ter como fundamento a alfabetização da criança na leitura do mundo por meio da leitura do espaço: fazer Geografia é dialogar com o mundo, possibilitando à criança ampliar os significados construídos (pelo uso de novas e diferentes linguagens), transformando sua observação em discurso (é dizendo o mundo que significamos o mundo), de modo que possa compreender o conjunto de movimentos que dá sentido ao mundo.

Entende-se que através da educação, se pode mudar a realidade em que vivemos, à visto disso, podemos compreender que a Geografia é o mecanismo, o começo para a educação geográfica. Com isso, a escola além de cumprir seu papel de formar cidadãos, também se incube de tornar o componente curricular de Geografia um meio de grande valia no conhecimento do espaço.

A partir disso, cabe ao professor buscar mecanismos para interagir de forma significativa com as crianças, procurando trabalhar conteúdos conforme a realidade cada aluno. Pois, quando o professor começar a intercalar os conteúdos exigidos pelo currículo, com a realidade de vida da criança, este conseguirá de fato compreender quanto é fácil inserir a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Por conseguinte, Castrogiovanni (2016, p. 15), afirma que o educar acontece em todo tempo, de forma recíproca.

O desafio de inserir a Geografia nos anos iniciais está, muitas vezes, na formação dos professores. Talvez não existe por parte das instituições formadoras uma preparação eficaz para que o Pedagogo se habilite a



ensinar nas áreas que lhes são incumbidas. A responsabilidade sob o papel do professor, e, a exigência por parte dos gestores escolares e familiares se restringem apenas para a alfabetização, ensinar a ler e a escrever, isto acontece preferencialmente quando a criança ingressa no 1º ano do Ensino Fundamental se estendendo de forma progressiva aos outros anos (NAGASE, et al, 2020, p.07). Isto posto, Gorziza (2016, p. 258) e (Alves e Moura, 2013) relatam sobre os professores nos anos iniciais,

A importância do professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está pautada em sua formação, que, algumas vezes, deixa a desejar em aspectos de acadêmico e científico. É oportuno frisar os aspectos pedagógicos do ensino-aprendizagem que aluno está iniciando, principalmente, no processo de escolarização e, formalmente, aprendendo a ler e a escrever. Os profissionais que ministram o ensino de matérias como Geografia, História, Ciências e Matemática, nos seus cursos, estão restritos, há pouco tempo, a abordar todas estas disciplinas relacionadas. Assim, é passivo que alguns professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não têm conhecimento significativo do que seria importante trabalhar em Geografia, ou seja, não conseguem aplicar conceitos de Geografia por falta de conhecimento e/ou seu significado, têm ausência de habilidades necessárias, ou, simplesmente, não constituem competência para aplicar os conteúdos da Geografia. O que acarreta uma problemática no que se refere ao ensino de Geografia (ALVES e MOURA, 2013, p.270).

Diante disso, fica nítido que a despreparação do profissional com relação as disciplinas, me destaque a Geografia dificulta o processo de ensino geográfico para as crianças. O professor tendo boa formação ou não, ele é responsável por sua aquisição de conhecimentos, atualmente em meios aos avanços tecnológicos é bem mais fácil se aprimorar, buscar se inovar, no entanto, o professor é um eterno estudante, não pode parar no tempo tem que está em constante transformação do saber, não pode deixam perceber a importância que as demais áreas do conhecimento possuem as quais contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem do aluno. Isso, pode mudar a partir do interesse do próprio professor, como já discutido anteriormente, buscando estratégias e metodologias diferenciadas viabilizando momentos em que os alunos possam entender sua realidade fazendo um paralelo com o global (BOGO, 2010, p.05). Reforçando essa ideia Alves (2018) assegura que,

Ao ministrar suas aulas de Geografia o professor deve propiciar momentos nos quais os alunos possam refletir sobre os diferentes aspectos da realidade, de modo que compreendam e relacionem o espaço geográfico em âmbito global com o local, pois não se pode fragmentar os espaços, percebendo dessa forma que o espaço em que vivem se relaciona com o contexto global (ALVES, 2018, p.150).

À vista disso, o professor precisa romper a pratica tradicional na sala de aula, e pode por meio de suas concepções de educação fazer a diferença, pois ele é o mediador do saber, o profissional deve por excelência aliar a teoria à prática. Conforme Musfagé (2019) comenta, que o professor de Geografia é o mediador entre o conhecimento geográfico e os conhecimentos prévios dos estudantes. Ele é o agente responsável pela introdução de conceitos, como: espaço, paisagem, território, lugar etc., naquele conhecimento prévio e limitado que o aluno já possui do mundo. Este é um processo complexo, pois não pode ser uma simples transmissão de conceitos prontos, o que não faria o menor sentido para um aluno de educação básica. Este profissional deve ser formado para ter a capacidade de amalgamar o sentido destes conceitos aos conhecimentos que o estudante já possui sobre o mundo que o cerca. Não apenas ensinar conceitos diretamente, mas construí-los conjuntamente com os alunos, exercitando e desenvolvendo novas potencialidades intelectuais em um desvelar progressivo das contradições e dinâmicas espaciais (MUSTAFÉ, 2019, p.21)

Dessa maneira, a mediação do professor executa um papel de interação com os alunos que facilita a aprendizagem. Nesse contexto, o professor deve realizar nas aulas de geografia, atividades por meio de diálogos de forma que haja uma troca de informações dentro da sala de aula, todavia é preciso que seja considerado o conhecimento empírico da criança, e que através disso, ela possa compreender e fazer relação com os conceitos científicos. Nessa perspectiva, quando o professor valoriza a experiência vivida do aluno facilita que ele possa entender de forma significativa os conceitos, a exemplo, lugar, paisagem, território, região e entre outros. Com relação esse contexto, Bogo (2010) confirma que, é essencial que a educação escolar possa orientar e influenciar as atividades cognitivas dos indivíduos por meio de atividades estruturadas de forma diversificada, para que atendam às características peculiares dos grupos envolvidos e possibilitem o desenvolvimento saudável da criança. Sendo assim, o ato educativo deve sempre orientar-se para os estágios de desenvolvimento ainda não atingidos pelos indivíduos, e por isso, se faz necessário criar possibilidades futuras de crescimento e de aprendizagens, que ocorrem ao longo do processo de educação e ensino (BOGO, 2010, p.09).

Nessa mesma linha de pensamento, deve o professor observar como as crianças compreendem e transmitem os conceitos. E para aprimorar o conhecimento da criança deve ser utilizado recursos didáticos diferenciados como maquetes, desenhos, músicas, teatro, filmes... trabalhando a ludicidade propicia ao aluno, não apenas o aprendizado em si, como também o interesse, visto que o “novo” se torna atrativo. Sabe-se que o material pedagógico mais utilizado pelos professores é o livro didático, este deve ser um mecanismo de apoio e

não uma “bula” que deve ser seguido criteriosamente. E quando se trata do livro de Geografia, este sim, necessita mais cautela para não se submeter a conteúdos prontos e concisos.

Esse recurso deve apresentar aos alunos os conteúdos de maneira que possam apreender a ideologia proposta e problematizar o assunto refletindo novas ideias, conceitos e compreensão para atuar no mundo (EMILIANA e MENESES, 2018, p.134).

Portanto, o professor é um elemento bastante relevante no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento geográfico, visto que, independentemente de qualquer recurso didático, ele deve auxiliar os alunos a decodificar e problematizar os conteúdos trabalhados.

#### **IV. Conclusão**

Diante dos estudos e reflexões, é possível perceber que a introdução do ensino de Geografia desde a Educação Infantil, contribui para o desempenho de aprendizagem da criança. Vimos que, a criança evolui de acordo com sua interação com o meio em que vive, dessa maneira a formação da criança acontece a partir do instante em que suas experiências propiciem o desenvolvimento das áreas afetiva, motora e cognitiva.

Partindo desse contexto, existe o desafio da interdisciplinaridade, ou seja, trabalhar a Geografia nas primeiras etapas da Educação. Pois, acredita-se que a criança deve ser primeiramente alfabetizada aprender a ler e a escrever somente após isso é que pode aprender os conteúdos das demais disciplinas. É válido enfatizar que esse pensamento é um grande engano, logo o ensino geográfico deve antepor a leitura do mundo. Através da Geografia a criança pode desenvolver a capacidade de analisar e observar o espaço onde vive.

Nessa óptica, podemos compreender que a educação não se restringe ao ensino-aprendizagem, porém é mais ampla, implica em ensinar a criança a aprender a viver (ALVES e SOMMERHALDER, 2010).

Portanto, a preocupação com as crianças nas etapas iniciais, está centrado no processo de ensino e aprendizado, como os professores estão ensinando a leitura e escrita diante da descoberta do mundo que os fazem parte. O problema parece não está apenas na formação do profissional como também do interesse próprio. É necessário que as instituições públicas e privadas forneçam formações continuadas para os profissionais tanto da Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental nos anos iniciais.

#### **Referências**

- [1]. Alves, Fernando Donizete; Sommerhalder, Aline. Lúdico, Infância E Educação Escolar: (Des)Encontros. Revista Eletrônica De Educação. V. 4. N. 2, P. 144-164, 2010.
- [2]. Alves, Tatiane Silveira. O Ensino Da Geografia Nos Anos Iniciais Das Escolas Do Campo: Uma Possibilidade De Participação E Gestão Do Espaço Vivido. Revista Praxis Pedagógica. V. 1. N. 3, P. 144-158, 2018.
- [3]. Azevedo, Joscely Da Silva Paula De. A Importância Do Lúdico No Desenvolvimento Emocional E Como Elemento Fundamental Na Apropriação Do Conhecimento. Rio De Janeiro, 2012, P. 42, 2012. Disponível Em: [Http://www.avm.edu.br/docpdf/Monografias\\_Publicadas/K219847.Pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/Monografias_Publicadas/K219847.Pdf). Acesso Em 04 De Junho De 2023.
- [4]. Bogo, Jordana. Ler O Mundo Com A Geografia: O Uso De Conceitos Geográficos Como Contribuição Didática Para O Ensino Nos Anos Iniciais. V Congresso Internacional De Filosofia E Educação. Caxias Do Sul-Rs, 2010. Disponível Em: [Https://www.ucs.br/ucs/tp/cinfe/Eventos/Cinfe/Artigos/Artigos/Arquivos/Eixo\\_Tematico8/Ler%20o%20mundo%20com%20a%20geografia%20o%20uso%20de%20conceitos%20geograficos%20como%20contribuicao.Pdf](https://www.ucs.br/ucs/tp/cinfe/Eventos/Cinfe/Artigos/Artigos/Arquivos/Eixo_Tematico8/Ler%20o%20mundo%20com%20a%20geografia%20o%20uso%20de%20conceitos%20geograficos%20como%20contribuicao.Pdf). Acesso Em 05 De Junho De 2023.
- [5]. Brasil. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- [6]. Callai, Helena Copetti. Aprendendo A Ler O Mundo: A Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Cad. Cedes. Campinas, V. 25, N. 66, P. 227-247, 2005.
- [7]. Caroline, Thais Rodrigues. A Importância De Jogos E Brincadeiras Na Educação Infantil. Revista Praxis Pedagógica. V. 2, N. 1, P. 15-28, 2019.
- [8]. Cartaxo, Simone Regina Manosso. Pressupostos Da Educação Infantil. Ed. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- [9]. Carvalho, Marianne Da Cruz De. A Importância Do Brincar Na Construção De Conhecimentos De Crianças Na Pré-Escola. Dissertação. Porto, 2016.
- [10]. Castellar, Sonia Maria Vanzella. Educação Geográfica: A Psicogenética E O Conhecimento Escolar. Cad. Cedes. Campinas, V. 25, N. 66, P. 209-225, 2005.
- [11]. Castrogiovanni, Antônio Carlos(Org); Rossato, M. S; Câmara, M. A.; Luz, R. R. S. Da. Ensino Da Geografia: Caminhos E Encontros. Ed. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.
- [12]. Emiliana, Cleonita Pereira Dos Anjos; Meneses, Priscylla Karoline De. O Uso Do Livro Didático De Geografia No Ensino Fundamental Do Colégio Estadual Ministro Santiago Dantas. Élisée Revista De Geografia Da Ueg. Porangatu, V. 7, N. 1, P.131-143, 2018.
- [13]. Gorziza, Henrique Silva. Os Conceitos Geográficos Na Geografia Escolar Dos Anos Iniciais: Uma Contribuição Para A Formação De Professores. Geographia Meridionalis - Revista Eletrônica Do Programa De Pós-Graduação Em Geografia Da Universidade Federal De Pelotas. V. 2, N. 2, P. 253–268, 2016.
- [14]. Freire, P. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. Ed. São Paulo: Paz E Terra,1996.
- [15]. Lima, Valeska Nogueira; Farias, Paulo Sérgio Cunha. O Mapeamento Do Corpo Como Um Dos Procedimentos De Iniciação Da Alfabetização Cartográfica Da Criança Na Educação Infantil. Revista Lugares De Educação. Bananeiras, V.1, N.1, P. 70-86, 2011.
- [16]. Ludwig, Aline Beatriz. O Ensino De Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Uma Experiência No Quinto Ano. Dissertação. Florianópolis-Sc, 2017.
- [17]. Meneses, A.; Jung, H.S.; Silva, L. De Q. A Magia Do Circo No Desenvolvimento De Crianças Da Educação Infantil. Revista Praxis Pedagógica. V. 2, N. 3, P. 96-110, 2019.
- [18]. Mustafé, Diego Nascimento. O Ensino De Geografia Na Bncc Do Ensino Fundamental (Anos Iniciais E Anos Finais): A Escala Geográfica E O Conceito De Lugar Com Vistas À Formação Cidadã Do Aluno. Dissertação. Goiânia-Go 2019.

- [19]. Nagase, R. H. Limana, A.; Azevedo, M. L. N. De. Avaliação Da Educação Infantil: Um Subcampo Social Em Disputa. Revista Educação, Santa Maria, V. 45, 2020.
- [20]. Nicolielo, M. E.; Sommerhalder, A.; Alves, F. D. Brincar Na Educação Infantil Como Experiência De Cultura E Formação Para A Vida. Revista Do Centro De Educação, Santa Maria, V. 42, N. 2, P. 285-298, 2017.
- [21]. Nogueira, M. O. G.; Leal, D. Teorias Da Aprendizagem: Um Encontro Entre Os Pensamentos Filosóficos, Pedagógicos E Psicológicos. Ed.2. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- [22]. Nunes, Ana Raphaela Shemany Carolino. O Lúdico Na Aquisição Da Segunda Língua. Blog Benedito, 2020.
- [23]. Santa, Fernando Dala. A Criança E O Seu Mundo: Considerações Acerca Da Educação Natural Nos Dois Primeiros Livros Do Emílio De Rousseau. Revista Educação. Santa Maria. Ufsm, V. 45, 2020.
- [24]. Santos, Robson De Souza; Santos, Laiany Rose Souza. Metodologia Para Ensinar Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: O Relógio Solar. Revista De Ensino De Geografia, Uberlândia, V. 8, N. 14, P. 28-47, 2017.
- [25]. Silva, Daiane Magalhães.; Cabó, Leonardo José Freire. As Contribuições Da Geografia Na Educação Infantil: Processo De Ensino E Aprendizagem Utilizando O Espaço Geográfico, 2020. Disponível Em:  
[Http://Editorarealize.Com.Br/Revistas/Cintedi/Trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_14\\_11\\_2014\\_22\\_50\\_03\\_Idinscrito\\_5365\\_Cc376e11e396bfe014bdc655538dfc57.Pdf](http://Editorarealize.Com.Br/Revistas/Cintedi/Trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_22_50_03_Idinscrito_5365_Cc376e11e396bfe014bdc655538dfc57.Pdf). Acesso Em 06 De Junho De 2020.
- [26]. Silva, Dayane Fernandes Da. Ludicidade No Processo De Aprendizagem: Uma Análise Sob A Visão Dos Educadores Infantis. Ufpb: João Pessoa, 2016.
- [27]. Silva, F. G. Da. S; Araújo, M. A; Oliveira, M.N. Da.; Costa Neto, A. Da. A Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: O Papel Do Professor “No Ensinar” Geografia. Iii Congresso Nacional De Educação, 2019.
- [28]. Silva, Maria José Barros; Silva, Marcos Nicolau Santos. Metodologia E O Ensino Da Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Um Estudo Em Grajaú-Ma. Revista Geoamazônica. Belém, V. 4, N. 8. P. 64-92, 2016.
- [29]. Souza, Luciana Aparecida Da Silva Moraes.; Lobato, Rodrigo Batista. O Ensino De Geografia Na Educação Infantil. Revista Qualis, 2018.
- [30]. Surmac, Elaine Cristina Soares; Leme, Rosana Cristina Biral. O Professor É, A Priori, Responsável Pela Motivação Do Aluno Em Sala De Aula. Revista De Ensino De Geografia. Uberlândia, V. 6, N. 11, P. 37-64, 2015.
- [31]. Rafalski, J. N.; Pedrosa, N. B.; Isovbe, R. M. R. Notas Sobre O Estágio Supervisionado E A Formação Do Docente. Revista Praxis Pedagógica, V. 1, N. 4. 2018.
- [32]. Rau, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação Infantil: Práticas Pedagógicas De Ensino E Aprendizagem. Ed. 1. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- [33]. Vasconcelos, Carlos Alberto.; Carvalho, Diana Mendonça. Contextualizando O Ensino De Geografia Na Educação Infantil. Xi Fórum Nacional Nepeg De Formação De Professores De Geografia, 2018.